

ESTRUTURA FUNDIÁRIA NORTE-PARANAENSE: CONCENTRAÇÃO E "CAPITALIZAÇÃO" – SITUAÇÃO 70 – 80

Yoshiya Nakagawara (coordenadora)*
Moisés Santana**

O norte do Paraná representa cerca de 37% da área do Estado. Há vários trabalhos que apresentam diferentes divisões do norte do Paraná, dependendo do objetivo e da abordagem do assunto que está sendo tratado. Para o presente estudo, serão consideradas nove das vinte e quatro microrregiões do Paraná. (Fig. 01).

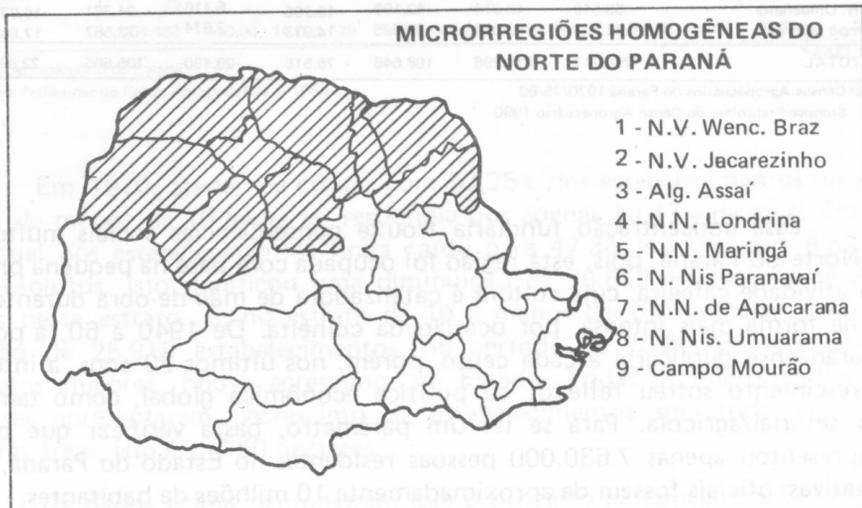


Fig. 01

Em virtude das condições físiográficas, principalmente pedológicas, e pela sua forma de ocupação alida à atividade cafeeira, tornou-se uma área de grande densidade demográfica do Paraná. Nos últimos vinte anos, em função da mudança do uso do solo, passando de uma atividade absorvedora de mão-de-obra (café) para uma atividade voltada à mecanização (soja e trigo), ao lado de outros fatores estruturais e conjunturais, o norte do Paraná tem-se apresentado como uma área de grande concentração fundiária. Em virtude da maior concentração da população na área rural, (63,86% em 1970 e 41,38% em 80) é justamente nessa área que se situam os maiores problemas. No censo de 80, a população rural apresentava uma diminuição de 1.268.565 habitantes, em relação ao resultado de 70.

A tabela 01 demonstra a diminuição de estabelecimentos agropecuários nos últimos dez anos. Pode-se observar que houve um decréscimo de 105.665 estabelecimentos na última década, sendo que a maior intensidade se situou no período de 1970-75, quando esse decréscimo foi de 76.515 estabelecimentos, no Norte do Paraná. Na mesma tabela, pode-se verificar o aumento do tamanho médio dos estabelecimentos, principalmente nas microrregiões de Jacarezinho, Londrina e Paranavaí.

* Professora do Depto. de Geociências da Universidade Estadual de Londrina - Área Humana
** Aluno do Curso de Geografia e Estagiário em Pesquisa Rural.

NORTE DO PARANÁ
DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DO TAMANHO MÉDIO DAS PROPRIEDADES
1970 — 1975 e 1980

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS DO NORTE DO PARANÁ	1970	1975	1980	Dim. 70/75	Dim/ Aum. 75/80	Dim. 70/80	Tam. Médio dos Estabelecimentos	
							1970	1975
1. N. V. Venc. Braz	20.766	20.105	20.340	- 661	+ 235	- 426	22,24	25,38
2. N. N. Jacarezinho	22.149	15.052	14.063	- 7.097	- 989	- 8.086	29,61	44,50
3. Algod. Assaí	9.185	8.808	6.223	- 2.377	- 585	- 2.962	18,83	26,40
4. N. N. de Londrina	29.467	20.150	18.261	- 9.317	- 1.889	- 11.206	32,70	49,59
5. N. N. de Maringá	21.188	13.664	10.566	- 7.524	- 3.098	- 10.622	15,82	24,79
6. N. N. Paranavaí	24.679	16.242	14.578	- 8.437	- 1.664	- 10.101	39,01	62,61
7. N. N. Apucarana	45.376	37.392	30.022		- 7.370	- 15.354	13,32	17,34
8. N. N. Umuarama	66.519	48.314	42.198	- 18.205	- 6.116	- 24.321	16,92	26,84
9. Campo Mourão	54.982	40.069	32.395	- 14.913	- 7.674	- 22.587	17,60	25,34
TOTAL:	294.311	217.796	188.646	- 76.515	29.150	105.665	22,89	33,64

Fonte: Censos Agropecuários do Paraná 1970/75/80
 Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário 1980

TABELA 01

Essa concentração fundiária trouxe conseqüências sociais muito graves, para o Norte do Paraná, pois, esta região foi ocupada com base na pequena propriedade e na atividade cafeeira, cuja cultura é catalizadora de mão-de-obra durante todo o ano, e de forma mais intensa, por ocasião da colheita. De 1940 a 60, a população norte-paranaense duplicaria a cada censo, porém, nos últimos 20 anos, a intensidade desse crescimento sofreu reflexos da política econômica global, como também da política setorial/agrícola. Para se ter um parâmetro, basta verificar que o último censo apresentou apenas 7.630.000 pessoas residentes no Estado do Paraná, embora as estimativas oficiais fossem de aproximadamente 10 milhões de habitantes.

As geadas de 1975 e 78, praticamente acabaram de dizimar os cafezais norte-paranaenses, resultando no desemprego e fluxo migratório intenso e sem precedentes. Outros fatores já tinham sido desencadeados há mais de uma década, tais como:

- crescimento da área de pastagens: 2.353.629 ha em 1970 para aproximadamente 4.000.000 ha em 80, no Estado.

- o índice de tratorização, que cresceu de forma progressiva: Em 1970 o Estado possuía 18.619 tratores, em 1980, o Censo Preliminar Agropecuário apresentou um total de 79.682 tratores. Considere-se que a maior concentração de tratores se encontra no Norte do Estado.

- a produção da soja por exemplo, de cerca de 20.000 t em 1963, atingiu a soma de 4.600.000 t na safra de 81/82, no Paraná.

- no censo de 1980 a área das lavouras temporárias (soja e trigo principalmente) atingia 5.130.509 hectares, quando há duas décadas era de apenas 1.783.867 ha. O crescimento das lavouras temporárias, avançando sobretudo nas áreas das lavouras permanentes, representadas basicamente pelo café, trouxe consigo todo um processo de profundas modificações estruturais, desde a estrutura fundiária, uso do solo, relações de produção, de comercialização e de trabalho no campo, até à política de crédito agrícola.

ESTADO DO PARANÁ
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA
SITUAÇÃO: 1970 e 1980

GRUPOS DE ÁREA EM HA	1970				1980				Situação de 80, em relação a 70. N.ºs. Absolutos	
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área		Estabe- lecimentos	área
	N.º	%	ha.	%	N.º	%	ha.	%		
Menos de 10	295.272	53,25	1.575.024	10,77	215.420	47,36	1.107.391	6,67	- 79.852	- 467.633
10 a menos de 100	240.936	43,45	6.097.366	41,69	215.018	47,27	5.874.192	35,36	- 25.918	- 223.174
100 a menos de 1.000	17.158	3,09	4.220.749	28,85	22.601	4,97	5.751.692	34,62	+ 5.443	+ 1.530.943
1.000 a menos de 10.000	1.074	0,19	2.294.765	15,69	1.581	0,35	3.230.582	19,45	+ 507	+ 935.817
10.000 e mais	13	0,02	437.625	3,00	29	0,05	649.480	3,90	16	+ 211.855
Sem declaração	35				214					
TOTAL:	554.488	100,00	14.625.529	100,00	454.863	100,00	16.613.337	100,00	- 99.804	+ 987.808

Fonte: Censo Agropecuário do Paraná — 1970
 Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário — 1980

TABELA 02

Em 1970, apesar de contar com 53,25% dos estabelecimentos no estrato fundiário de menos de 10 hectares, respondia por apenas 10,77% da área. Em 1980, o percentual dos estabelecimentos tinha caído para 47,36, e a área para 6,67%. Em termos absolutos, isto significou uma diminuição de 79.852 estabelecimentos agropecuários nesse estrato. E, no estrato de 10 a menos de 100 hectares, houve uma diminuição de 25.918 estabelecimentos, no período de 70-80. Em compensação, nos estratos maiores, houve acréscimo, no Estado. Todas as microrregiões norte-paranaenses apresentaram decréscimo de estabelecimentos sobretudo nos estratos de menores áreas, isto é, até 50 hectares.

Os dados acima demonstram que o processo de concentração fundiária é generalizado no Estado, porém, com mais intensidade no Norte do Estado, pelo tipo de ocupação e também pelo parcelamento maior das terras em pequena propriedade, em relação às outras áreas do Paraná. Conseqüentemente, a população rural assentada no Norte — que recebeu maior impacto dessa evolução, capitalizando uns, descapitalizando outros —, migrando para novas "fronteiras" agrícolas, deslocando-se para as periferias urbanas, foi a que mais sentiu os efeitos desse processo.

Esse processo de concentração, resultado do capitalismo agrário e da situação político-econômica brasileira, fez com que os pequenos proprietários se descapitalizassem cada vez mais e não tivessem mais condições de continuar a sua atividade, uma vez que os mecanismos financeiros estavam também facilitando a obtenção de créditos para a mecanização, aquisição de insumos agrícolas e a própria política de preços não favorecia mais a continuidade da atividade cafeeira. Por outro lado, as relações de trabalho no campo passaram a se modificar substancialmente, com a promulgação do Estatuto do Trabalhador Rural, na fase que antecedeu o violento processo de concentração fundiária da década de 70. Todos estes fatores que "desorganizaram a vida rural", privilegiando cada vez mais as atividades que exigiam maior inversão de capital e menos mão-de-obra, levam a uma profunda reflexão sobre a necessidade de repensar e discutir a situação da vida agrária brasileira, reflexo da política sócio-econômica do Brasil.